

# PROJETO RODA VIVA: UMA VIVÊNCIA MUSICAL COM UM PÚBLICO IDOSO

**Letícia Tiene Beni**  
*lele\_beni@hotmail.com*

**Andréia Pires Chinaglia de Oliveira**  
*andpoliveira@hotmail.com*

**RESUMO:** Este artigo é um relato de experiência do meu Estágio supervisionado III e IV no Projeto Roda Viva, na cidade de Mandaguari, Paraná. O curso, foi realizado com a terceira idade e as aulas aconteceram de maio a agosto de 2018, cujo objetivo foi desenvolver a percepção rítmica e melódica de um público idoso. Neste relato apresento de modo geral as características da turma, a metodologia das aulas, atividades realizadas, destacando a apresentação realizada ao final do estágio e a repercussão que ela teve tanto para os alunos quanto para a cidade, dando visibilidade ao projeto.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Terceira idade; Aprendizagem musical.

## INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) considera idoso(a) pessoas acima de 60 anos. Há dados expressivos que comprovam que a população brasileira vem envelhecendo gradativamente, chegando a 30,2 milhões de idosos registrados até 2017. Por conta disso, vem crescendo a preocupação em como lidar com esse envelhecimento e como torná-lo mais saudável.

Pesquisas como a de Ramos (2003) aponta que, apesar de uma grande parcela da população idosa conviver com doenças crônicas, é possível controlar os sintomas e prosseguir com atividades normais, não sendo um empecilho para levar a vida com qualidade. Ao encontro dessa afirmação, há um grande número de idosos que procuram se manter ativos, mesmo aposentados, buscando atividades que possam melhorar a saúde do corpo e da mente.

Em meio a tantas ações, destacam-se atividades físicas, artísticas, serviços sociais, religiosos, e muitos ainda, voltam a estudar. Dentre as atividades artísticas, a música tem sido um das práticas bastante procurada por este público. Ruud (1991)

citado por Bueno (2010) explica que a música se comunica de forma emocional, integrando os que tem dificuldade de comunicação.

Quando iniciou a disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Musical, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), tinha o interesse em atuar em todas etapas da educação básica, bem como com a terceira idade, para ter a experiência com faixas etárias bem diversificadas. Por isso, o estágio I foi realizado com educação infantil, o estágio II com o fundamental I e os estágios III e IV foram realizados com um grupo de idosos dentro do Projeto Roda Viva, na cidade de Mandaguari.

A cidade onde acontece o projeto, apresenta uma grande carência cultural muito com poucos lugares e projetos que ofereçam atividades artística para a população, ainda mais para esse público. Por esse motivo, senti a necessidade de criar um projeto que pudesse levar aprendizagem musical a essa faixa etária com a tentativa de suprir essa carência.

O Projeto Roda Viva foi então, destinado para integrantes da Associação da Melhor Idade de Mandaguari (AMIM), composto por idosos ativos com idades aproximadas de 58 a 95 anos. O fato de abranger somente os integrantes da associação se deu pela grande quantidade de membros a facilidade de acesso e divulgação. Fugindo do comum, que seria a construção de um coral da terceira idade, resolvi voltar o tema do estágio para construção de instrumentos e prática de conjunto, levando novos olhares para essa vertente da educação musical.

Como primeiro passo, obtive a autorização das coordenadoras da associação para a realização do estágio, o documento obrigatório da Universidade e o Plano de Ensino, no qual continha toda a metodologia, objetivo geral e específicos, referencial bibliográfico, cronograma e referências utilizadas.

Com o objetivo de desenvolver a percepção rítmica e melódica de um público idoso, minha maior preocupação foi levar uma abordagem lúdica sem que as aulas se voltassem para a musicalização infantil, considerando toda a trajetória de vida de cada um dos participantes. Muito mais do que perceber que eles apreendem os conteúdos musicais, era necessário ressignificar essa aprendizagem, trazendo para as aulas tudo o que eles já viveram e aprenderam ao longo da vida e evidenciar que a roda continua girando até o fim da vida.

Para isso, busquei conhecer pesquisas de autores na área de educação musical, que abordassem como tema a educação musical na terceira idade e também a aprendizagem musical nessa faixa etária. Das pesquisas encontradas destaco Fugimoto (2015), Luz (2010), Bueno (2008) e Oliveira (2016), no qual trazem a música não somente como uma atividade de lazer e descontração, mas também como aprendizagem, provando o quanto este público é capaz de aprender e fazer música.

### **ABRINDO OS CAMINHOS DA RODA!**

O projeto Roda Viva, foi criado para atender os membros da AMIM e teve como objetivo universalizar o ensino de música na terceira idade. Participaram inicialmente do projeto cerca de 15 idosos com faixa etária entre 58 e 73 anos. Em decorrência de questões pessoais, problemas de saúde e um término de namoro entre um casal de participantes, finalizamos com 7 alunas assíduas. As aulas aconteceram de maio à agosto tendo o mês de julho como férias.

Inicialmente, as aulas aconteceram às sextas-feiras das 8h00 às 9h30, em um salão da Paróquia Nossa Senhora Aparecida da cidade de Mandaguari. Porém, a partir do mês de agosto mudou-se o local das aulas. Isso porque uma das alunas quebrou o pé em uma caminhada e teve várias complicações, realizando uma cirurgia e tendo que andar somente na cadeira de rodas. Por esse motivo, todas as alunas decidiram mudar a aula para a casa onde ela estava se recuperando, modificando o dia para quinta feira das 19h00 às 20h30.

Como o objetivo do estágio foi desenvolver a percepção rítmica e melódica de um público idoso a metodologia utilizada para desenvolver esse objetivo foi a realização da construção de instrumentos e a prática musical em conjunto. Para isso, o cronograma foi montado de forma que contemplasse as práticas instrumentais em geral e a prática vocal. Dentre as práticas instrumentais realizamos trabalhos com percussão corporal, percussão instrumental e flauta. A flauta doce foi inserida a pedido dos alunos. Isso influenciou na preparação das aulas seguintes e no meu cronograma em geral.

Dentre os participantes alguns já haviam tido algum tipo de contato com a prática instrumental ou vocal e outros que nunca tiveram um trabalho sistematizado com música.

As aulas tinham duração de uma hora e meia, partindo de uma sequência de atividades de pulsação e ritmo, exploração corporal, coordenação motora e depois exploração dos instrumentos e repertório. As primeiras aulas aconteceram de forma introdutória aos conteúdos musicais, com foco inicial no pulso, percussão corporal e desenvolvimento ritmo. Para isso, utilizei como recurso copos, clavas, bexigas, palitinhos de churrasco e movimentos corporais.

O repertório contemplado foi todo pensado na faixa etária, escolhendo músicas de serestas e que fossem conhecidas pelos alunos. Essas canções foram utilizadas como apreciação, memória e repertório produzido.

Tabela 1: Repertório e prática

<b>Repertório</b>	<b>O que foi feito</b>
Asa branca – Luiz Gonzaga	Prática de conjunto e vocal
Tiro ao Álvaro – Adoniran Barbosa	Apreciação
Trem das onze – Adoniran Barbosa	Prática de conjunto
Xote das meninas – Luiz Gonzaga	Apreciação
Menino da porteira – Sérgio Reis	Apreciação
New York – Frank Sinatra	Apreciação
Canções africanas – Folclore Africano	Percussão corporal e vocal

Tabela elaborada pela autora.

- **Construção de instrumentos**

A construção aconteceu na chácara de uma das alunas, pela facilidade de acesso à máquinas e ferramentas. Nessa construção, demos ênfase em materiais que, aparentemente, não apresentavam utilidade musical, buscando então formas de moldá-los ao nosso querer. De matérias considerados lixos, foi possível tirar som e construir instrumentos úteis para o grupo. Havia somente quatro alunos nesse dia pelo fato de estar muito frio e chuvoso. No entanto, para os que foram, isso não foi empecilho para aprender. Após a construção de alguns instrumentos, as alunas começavam a tocar e dançar com eles; experimentaram várias sonoridades com os materiais disponíveis; se espantaram em alguns momentos quando conseguimos tirar som de materiais esquecidos e destinados para o lixo. Foi um momento de grande descontração, mas de muito aprendizado.

Os instrumentos construídos foram: tambores de cano de PVC, clavas, ganzás, maracas, baquetas, círculos sonoros, reco-reco e idiofone<sup>1</sup> em tubos de PVC.

- **Prática de conjunto**

As práticas foram realizadas em sua maioria com os instrumentos construídos (tambor, baquetas, reco-reco e ganzá), unidos a instrumentos tradicionais de percussão (triângulo, pandeiro, agogô e meia lua). Em uma das aulas um dos alunos levou o acordeom para tocar a Asa Branca.

Nas canções africanas, utilizamos da prática vocal e percussão corporal para sua realização, levando aos alunos um breve conhecimento de uma nova cultura. Utilizamos sobreposições e cânones, por serem melodias mais simples e harmonias similares. Nas primeiras vezes que cantamos, para algumas parecia algo impossível de cantar, pela dificuldade da letra e conseguir manter a sua parte sem entrar na parte do outro grupo. Para isso, algumas optaram por se organizarem em meia lua no grupo em que estava, impedindo que olhassem para as alunas do outro grupo e focassem somente na regência da professora.

Nessa prática frisamos o coletivo, colocando instrumentos em comum próximos, para que um pudesse auxiliar o outro. No geral, eram muito rígidos com eles próprios, cobrando perfeição e sincronia em tudo o que se propusessem fazer.

- **Performance e construção da Apresentação final**

O grupo foi convidado para duas apresentações. Nelas, preparamos a performance das músicas Asa Branca e três canções africanas. A escolha dessas músicas se deu pois eram as mais atuais que estávamos desenvolvendo. Dessa forma, toda a performance foi decidida em um processo de colaboração na qual as alunas podiam decidir como queriam tocar, o que fariam em determinados trechos e como seria a sequência do arranjo. Na Asa Branca, a estrutura foi pensada de forma que houvesse momentos instrumentais e momentos vocais, utilizando o piano como instrumento de apoio.

---

<sup>1</sup> Idiofone: Instrumentos cujo som é obtido pela sua própria solidez e elasticidade, sem requerer tensão de membranas, ar ou cordas. <http://www.ccta.ufpb.br/intrum/contents/categorias/idiofones>

Nas canções africanas, fizemos inicialmente experimentações com sobreposições, cânone e as canções feitas separadamente. Como sugestão das alunas, na preparação da performance, decidiram fazer a primeira canção com a percussão corporal, e depois seguir repetindo a primeira e entrando no cânone com as outras.

Pelo fato de uma das alunas ainda estar se recuperando da cirurgia, toda a apresentação teve que ser pensada de forma a inclui-la e fosse acessível. Não somente na apresentação em si, mas a partir do acontecido, todo o planejamento das aulas teve que ser alterado para que pudesse se adequar a situação física atual das alunas.

## **CONSIDERAÇÕES**

No decorrer desses três meses de aula, pude perceber o quanto esse público necessita de uma atenção especial, levando em conta o aumento de idosos em atividade e o envelhecimento da população. Pelo fato da música estar ganhando um certo espaço dentro da terceira idade, é preciso que novos estudos sejam desenvolvidos, principalmente como objeto de pesquisa.

Quando sentávamos para um momento de discussão sobre o que realizamos, por muitas vezes eles relatavam o quanto as aulas os faziam querer mais, querer aprender mais e estar mais tempo em contato com a música. A cumplicidade e a harmonia criada no grupo, fez com que se mantivessem firmes e perseverantes nas aulas.

Tive pouco tempo de atuação, mas muito produtivos. O aprendizado musical das alunas foi consideravelmente muito bom. Muitas melhoraram as noções rítmicas, noções harmônicas, percepção coletiva, coordenação motora e memória. Além disso, os resultados de performance nas apresentações e no decorrer das aulas, foram de grande importância para que me apaixonasse ainda mais pela educação musical na terceira idade.

Após a primeira apresentação, o grupo foi convidado para realizar outras na cidade, ganhando grande visibilidade e repercussão no meio público, recebendo elogios de grandes autoridades e população em geral. Isso fez com que as alunas se sentissem

valorizadas e decidissem continuar com as aulas até o final do ano mesmo com a finalização do estágio.

## **Referências**

BUENO, Meygla Rezende. **A flauta doce em um processo de musicalização na terceira idade.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas. Goiás; 2008, 175 páginas.

FUGIMOTO, Tatiane Andressa da Cunha. **Composição Musical com Idosos: re-arranjando a *Felicidade*.** 2015. 205 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

LUZ, Marcelo Caires. **A Educação Musical na Terceira Idade: uma proposta metodológica de Sensibilização e Iniciação da Linguagem Musical.** Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia. Pontífice Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2005, 111 páginas.

OLIVEIRA, Rafael Dias. **Composição, diálogo e conscientização: uma pesquisa participante em educação musical na EJA.** 2016. 177 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

RAMOS, L. R. **Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano:** Projeto Epidoso, São Paulo. Cad Saúde Pública 2003; 19:793-7.